



“MOULAGE DO PÉ”: UMA FERRAMENTA DE BAIXO CUSTO, PARA O DESENVOLVIMENTO E CRIAÇÃO DE CALÇADOS

LÍVIA DO AMARAL VALENÇA; ANETE SALES DA PAZ RAMOS DA SILVA; ISAMARIA DE MEIRA ROCHA DE LIMA

Introdução

Este artigo apresenta a experiência vivenciada em sala de aula na unidade temática de Atelier Experimental, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, da Faculdade SENAC Pernambuco, Brasil, na qual o objetivo foi desenvolver um método alternativo para a consecução de uma matriz do calçado. Por meio do método de moulage foi possível anatômica e ergonomicamente reproduzir a forma do pé, constituindo-se numa ferramenta para a confecção de calçados com baixo custo.

O consumidor da sociedade atual está inserido num cenário de consumo, onde inúmeros produtos são colocados à vista, a exemplo de roupas, sapatos, bolsas, perfumes, relógios, entre outros que se alinham a datas comemorativas e as estações do ano, ditando comportamentos e práticas sociais (ERNER, 2005; DE CARLI, 2002).

Novas formas e novos materiais são utilizados na construção de produtos de moda. Aspectos como espacialidade, ergonomia, funcionalidade, estilo, elementos de adorno são fundamentais para o designer desenvolver tecnologicamente seus produtos (MELLO, 2008).

A moulage, técnica francesa de esculpir uma forma tridimensional exercita o olhar e a observação a fim de que sejam percebidas novas possibilidades. Por meio da moulage a construção tridimensional permite a apreensão do espaço por completo, concedendo-lhe volume e visualizando inúmeras formas possíveis à observação visual (SOUZA, 2008).

No decorrer do presente artigo que se caracteriza por uma sucinta revisão bibliográfica, será exposto a relevância da ergonomia no calçado e uso da técnica da moulage para o desenvolvimento da matriz do calçado como recurso didático da unidade temática de Acessórios, em consonância com a abordagem do ensino com pesquisa aplicada a prática pedagógica.

A moulage na indústria do vestuário

A moulage que trabalha as três dimensões é uma técnica que possibilita construir a forma diretamente sob um manequim, os quais possuem as medidas anatômicas do corpo



humano, ou ainda sobre um corpo vivo, utilizando o tecido de algodão cru ou morin, trabalhando simultaneamente as medidas de altura, largura. É uma técnica que estimula a criatividade e experimentação de novas formas, bem como permite buscar novas soluções facilitadas pela apreensão da realidade (SOUZA, 2008; JONES, 2005).

O modelista – profissional responsável por modelar a peça – tem a responsabilidade de interpretar corretamente as formas epigrafadas no desenho técnico elaborado pelo designer (ROSA, 2008).

A técnica da moulage foi trazida para o Brasil pela francesa Jeannine Nipceron responsável por difundir nas escolas de moda esta novidade. Esta técnica possibilita a criação no corpo que além de favorecer o surgimento de novas formas, permite a diferenciação e sucesso do produto, além de desenvolver a noção da proporcionalidade do corpo a ser vestido (SILVEIRA, 2005).

O uso da ergonomia no produto de moda

A ergonomia está presente nos objetos que nos rodeiam. Muitas empresas já se preocupam em proporcionar conforto e bem-estar a seus produtos, agregando valores tais como: conceitos, temas culturais para suas coleções e personalizações e introduzindo elementos ergonômicos, a fim de que os consumidores os identifiquem como produtos de qualidade, funcionais, confortáveis e que se revistam de estética que lhe provoque sensações prazerosas antes e durante seu uso (GONÇALVES; LOPES, 2007)

A palavra ergonomia deriva do termo grego ergo (trabalho) e nomos (leis, normas) foi denominado pelo polonês Yastembowski, e deve estar presente desde a etapa inicial da confecção de um produto de moda. Desta forma, há uma redução nas correções/adaptações e otimização do tempo (MARTINS, 2008 P. 319).

A ergonomia busca atender as necessidades dos usuários levando em consideração a utilização do produto, sua eficiência, sua segurança e seu conforto (GONÇALVES; LOPES, 2009).

O campo da moda tem se expandido cada vez mais e os números indicam o quanto movimentam milhões no âmbito nacional. Segundo pesquisa do Instituto de Tecnologia em Gestão (INTG, 2009) Pernambuco tem-se destacado como uma região promissora devido ao pólo de confecções do Agreste como segundo maior pólo econômico neste mercado. Os



municípios de Toritama e Santa Cruz abarcam 25% que a indústria de confecções no Estado produz. Vale salientar que segundo o órgão acima citado, Toritama nas décadas de 1930 e 1980 tinha como principal produto o calçado (INTG, 2009).

Segundo Sanches (2008) é preciso ter uma visão mercadológica, abrangente que seja capaz de identificar e articular aspectos mercadológicos, técnico-produtivos.

Tendo em vista que o objetivo deste trabalho foi fazer uma matriz sob medida para facilitar o trabalho dos alunos da unidade temática Atelier Experimental, da Faculdade SENAC - Pernambuco, a fim de possibilitar a aprendizagem desde a construção da matriz à confecção do calçado, por meio de uma metodologia projetual individual, fizemos uma transferência da modelagem do tecido para uma modelagem do pé com luva filme e gesso, seguindo a tridimensionalidade do formato do pé.

Desenvolvimento do projeto

A realização deste trabalho se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica que forneceu todo o aparato teórico para embasar o método de construção da matriz do pé com material de baixo custo, que servirá de subsídio para as aulas da Unidade Temática: Atelier Experimental, no intuito de facilitar a aprendizagem dos alunos.

A matriz do pé para confecção de calçados inicia-se com o envolvimento do pé com luva filme, cobrindo-se toda a base do pé até o início da perna (Fig. 1) e em seguida aplica-se em linhas circulares fita adesiva prendendo-se sem apertar nem tão pouco deixá-la folgada, toda a planta do pé, “mumificando-se” todo o contorno (Fig. 2).



Figura 1: Envolvimento do pé adesiva



Figura 2: Envolvimento do pé com fita



Fonte: própria

Fonte: própria

Em seguida, preenche-se todo o contorno e completando as partes em que não é possível o movimento circular com pequenos recortes, de modo que o pé fique completamente coberto (Fig. 3). Após todo o envolvimento do pé, uma “casca” é formada e com um corte vertical na parte lateral, o molde é retirado do pé (Fig.4)



Figura 3: Mumificação do pé com fita adesiva

Figura 4: Corte da modelagem lateral

Fonte: própria

Fonte: própria

Dando continuidade ao processo, a modelagem é reconstruída unindo-se as partes recortadas e preenchendo-se o molde com gesso até o topo, formando-se uma bota de gesso, conforme as figuras 5 e 6. Faz necessário que a matriz esteja com o gesso completamente seco a fim de não deformar a modelagem.



Figura 5: Bota de Gesso

Figura 5: Bota de Gesso

Fonte própria

Fonte própria

Considerações finais



Diante do exposto, é possível a construção de uma matriz do pé para a confecção de sapatos sob medida, porém é um processo que exige domínio da proporcionalidade e compreensão da tridimensionalidade do corpo (pé) a fim de que a modelagem seja precisa e corresponda ao formato exato do corpo.

Os procedimentos para confecção da matriz seguem uma seqüência lógica podem ser comparados com a tabela das medidas antropométricas que são estabelecidas para os calçados a fim de compreender as peculiaridades do molde sob medida e suas variações em relação à padronização dos calçados.

Assim, este método foi desenvolvido para servir de subsídio nas aulas sobre Acessórios, da Faculdade SENAC - Pernambuco, porém pode ser aplicado para quaisquer tipos de pés, e em outras instituições, bastando seguir a metodologia ora apresentada, seqüencialmente. O método pode fornecer matrizes ergonomicamente corretas, uma vez que o molde que revestiu o pé não é planejado, ou seja, mantém a forma tridimensional.

Por fim as deformações que possam porventura existir no pé a ser modelado, poderá servir de base para a indústria de confecção de calçado para pé que não sigam a tabela de medidas referenciais de calçados, seja em decorrência de deformidades causadas por acidentes ou formação biológica.

A matriz deve ser guardada em local reservado, evitando o contato com água ou qualquer produto líquido a fim evitar-se a deformação do protótipo.

Referências

- DE CARLI, Ana Mery de Sehbe. **O sensacional da moda**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. 160p.
- ERNER, Guillaume. **Vítimas da moda? Como a criamos, por que a seguimos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005, 253p.
- GONÇALVES, Eliana; LOPES, Luciana Dornbusch. **Ergonomia no vestuário: conceito de conforto como valor agregado ao produto de moda**. In: Anais do II Encontro de Latino americano de Desenho em Palermo, Argentina, 2007.
- INTG - INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO. **Pernambuco Competitivo: Saber Olhar Para Saber Fazer**. Recife: INTG, 2009.



JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design** – manual do estilista: Sue Jenkyn Jones. Título original: Fashion design. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005 240p. 304 ilustr.

MARTINS, Suzana Barreto. **Ergonomia e moda: repensando a segunda pele.** IN: PIRES, Dorotéia Bauduy. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, 2008.

MELLO, Márcia Maria Couto. **Design moda, arquitetura e urbanismo: uma geometria transversal.** IN: PIRES, Dorotéia Bauduy. Design de Moda: olhares diversos. São Paulo, 2008.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria:** modelagem plana masculina. Brasília: SENAC – DF, 2008.

SILVEIRA, Icléia. **Moulage: ferramenta para o design do vestuário.** Estudos em /design, v. 10, nº 1, fevereiro/2003. Rio de Janeiro: Associação de ensino de Design do Brasil, p. 23-35.

SOUZA, P. M. **A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo.** p. 337-345. In: PIRES, D. B. **Design de moda:** olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.